

# ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

## TV NA ESCOLA

*Glauca Campos Guimarães*



*Televisor dos anos 50.*



*TV LCD digital.*

Você já parou para pensar na quantidade de horas que passamos assistindo televisão por dia? Consegue imaginar nossa vida sem ela?

Há relativamente pouco tempo não tínhamos televisão. Ela chegou ao Brasil em 1950 e, durante esta década, como existiam poucos televisores, era comum a reunião de muitas pessoas em torno de um só aparelho. Nas escolas era raro encontrá-lo e pouco se conversava sobre televisão, porque o importante era *dominarmos* a linguagem falada e escrita, então os quadros-de-giz, os livros, os cadernos eram os artefatos

tecnológicos que circulavam nas escolas.

Nos anos 60, 70 e 80, muitas famílias possuíam TV e, até os anos 70, poucas eram em cores. Em 1963, as emissoras educativas de TV e projetos de teleducação foram criados, com a esperança de poder educar via televisão, mas um dos muitos problemas ressaltados era o de que a



TV não permitia interatividade.

Nas escolas, a TV também começa a estar mais presente, mas não para assistirmos ou conversarmos sobre a TV que víamos em casa. Só "programas educativos" *entravam* lá, porque, por um lado, a escola era vista como o lugar da informação, do "ensino de conteúdos" e, por outro lado, porque a TV que assistíamos em casa poderia deseducar e alienar.

Nos anos 90, pesquisas alardeavam que havia mais domicílios com televisor do que com geladeira e que, portanto, a tevê era um dos fenômenos que mais participavam da nossa formação. Nas escolas, a TV estava bem mais presente do que nos anos anteriores e se começava a perceber que a televisão não é um mal ou um bem em si e que, portanto, o nosso modo de *ler* a TV é que fazia a diferença. Em outras palavras, mesmo partindo de um programa considerado *ruim*, podíamos discutir conhecimentos e temas importantes que afetam nossa vida.

Hoje, praticamente toda a população possui um televisor e, com a expansão da televisão digital, que pode permitir uma certa interatividade, por um lado, novamente se espera usá-la para fins educativos e que seja possível a nossa participação na produção televisiva, tornando-a mais democrática, mas, por outro lado, se questiona se essa teleducação e participação estão de acordo com os nossos interesses.

A tecnologia digital também tem possibilitado a criação de *realidades* mais espetaculares, através dos seus textos multimidiáticos – textos que permitem a articulação, sob forma digital, de mídias diversas: textos impressos, imagens, sons, etc. –, que parecem colorir e tornar mais emocionantes as imagens e sons da realidade, ou seja, tudo que passa na TV, além de parecer democrático, parece mais vivo, mais real e emocionante, como sugere a charge de Millôr.

*Charge de Millôr. Acesso em 08/11/07.*

Neste contexto, hoje, a escola tende a ampliar o trabalho com a TV que a gente vê, para que possamos ler criticamente os textos multimidiáticos que produz, com vistas a participarmos com mais autonomia do mundo em que vivemos.

.....

**sobre o(a) autor(a):**

Gláucia Campos Guimarães: Doutora em Educação pelo ProPEd-UERJ, professora adjunta da Faculdade de Formação de Professores (FFP – UERJ – São Gonçalo) e membro do grupo de pesquisa Educação e Comunicação.